

## ESTUDO EM CINOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MÉDICO VETERINÁRIO

**RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA<sup>1</sup>; CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 –raphaelgentilfelix11@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O *Canis lupus familiaris*, é talvez o mais antigo animal domesticado pelo ser humano e essa relação ainda carrega diversas hipóteses. Entre as diferentes teorias, a mais conhecida é a de que lobos menos ariscos se aproximaram de grupos de humanos para se alimentar de restos de alimentos. Então, o homem percebeu que os lobos poderiam protegê-lo contra possíveis invasores ou ataques de animais e assim criou-se uma relação mútua. Entretanto, essa teoria não considera o fato de que os lobos são seres que vivem em alcateias, mas que possuem personalidades individuais e com funções específicas dentro do grupo (Harrington & Paquet, 1982).

Estudos da análise de DNA mitocondrial revelaram que lobos e cães descendem de um ancestral comum (Vilá et al., 1997), portanto é incerto que o lobo cinzento tenha sido o ancestral do cão doméstico, pois provavelmente, uma espécie de lobo já extinta tenha originado o *Canis lupus familiaris* e o *Canis lupus*. Sendo assim, os cães não descendem dos lobos, mas compartilham um ancestral em comum.

O fato é que os cães são considerados por muitos como membros da família e atualmente, nota-se como a população de cães no Brasil vem crescendo a cada ano, representando cerca de 58,1 Milhões em 2021 (ABINPET, 2021). Por conta disso, o mercado pet vem demonstrando ascensão e segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) a Indústria Pet faturou 35,8 bilhões de reais em 2021. Essa admiração pelos cães pode ser traduzida através da cinofilia, a palavra de origem grega tem como significado amizade (philia) ao cão (cino). De forma livre, essa amizade revela a paixão através do estudo científico sobre assuntos relacionados ao universo canino como as diferentes raças, saúde, psicologia canina e conhecimento de criação (ROCHA, 2006).

Existem diversas características físicas que são específicas de cada raça e outras como tamanho, pelagem e conformação que estão relacionadas à questões de genética (OSTRANDER & WAYNE, 2007). De acordo com esses atributos as raças de cães são agrupadas. Para a Federação Cinológica Internacional (FCI) as raças são divididas em 10 grupos, em relação as suas características morfológicas e sua função. Já para a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), afiliada à FCI, um 11º grupo é adicionado para incluir as raças não reconhecidas ou em fase de reconhecimento pela FCI (<http://www.cbkc.org>).

O Grupo de Cinologia UFPel tem o intuito de informar e enfatizar a diversidade morfológica e genética existente entre os cães e expor ao profissional em formação de medicina veterinária as principais características das diversas raças de cães, bem como as enfermidades associadas a cada raça, além de reconhecer e aplicar um manejo adequado para o bem-estarismo dos animais.

## 2. METODOLOGIA

O grupo de Cinologia foi registrado como projeto de ensino na UFPel em 2018 como “Grupo de estudos em Criação e manejo de cães”, sendo substituído em 2019 pelo nome de “Grupo de estudos em cinologia: história, criação e manejo de cães”. Até 2019, os encontros eram semanais e presenciais na Faculdade de Veterinária, tendo alguns encontros com atividade teórico-prática nas exposições caninas de estrutura e beleza da cidade (BRADBURY et al., 2020).

Devido a pandemia por COVID-19 (Sars-Cov-2) os encontros passaram a ser virtuais, semanalmente, sendo conduzida pelo professor coordenador do projeto e ministrada por ele e por convidados externos, criadores e árbitros especializados de todo o país que abordavam os mais diversos temas como a origem dos cães, padrões raciais de cada grupo e formas de criação. Além disso, era destacada a importância de órgãos voltados a cinofilia como a Federação Cinológica International (FCI) e a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC).

Foi proposto um questionário objetivo para os participantes do grupo em que foram abordados temas relacionados a criação e seleção, órgãos voltados a cinofilia e principais enfermidades associadas as raças.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões ocorreram semanalmente, através da plataforma WebConf, utilizada pela UFPel. Tinha duração média de 2 horas, sendo a primeira hora para apresentação da palestra e o restante do tempo para debates e perguntas.

Os temas abordados foram: Conceitos básicos; Entidades e estrutura da cinofilia; Funcionamento dos títulos e eventos caninos; As raças reconhecidas e em fase de reconhecimento pela FCI; Raças do Grupo 1; Raças do Grupo 2; Raças do Grupo 3; Raças do Grupo 4; Raças do Grupo 5 e Raças do Grupo 6.

O grupo contou com a participação de 25 alunos, além de docentes e dos palestrantes convidados. As discussões giraram em torno, não apenas dos padrões raciais, mas também de genética e saúde. Como exemplo, tivemos conversas em torno de raças braquicefálicas, cujos problemas respiratórios de origem anatômica são característicos. Também foi questionado sobre as displasias coxofemorais, comuns em raças de grande porte, assim como outras doenças frequentes nas raças discutidas.

Em relação ao questionário proposto os participantes demonstraram-se favoráveis a criação e seleção de cães de raças, sendo que através do grupo 12,5% dos componentes mudaram de opinião após a participação, tornando-se favoráveis. Além disso, observou que 25% dos participantes já se dedicavam a criação de alguma raça e que 87,5% já conheciam os principais órgãos voltados a cinofilia.

De forma unânime as palestras foram esclarecedoras com destaque para as de Raças do Grupo 1; Raças do Grupo 3 e as raças reconhecidas e em fase de reconhecimento pela FCI. Todos os participantes acreditam que o conhecimento em cinologia auxilia no reconhecimento das principais enfermidades associadas a cada raça, com destaque para displasia coxofemoral e síndrome branquicefálica. A síndrome do braquicefálico consiste em uma má formação anatômica congênita (LILJA-MAULA, et al., 2017) Sendo observada em cães como Buldogue inglês, Buldogue francês, Boxer, Pug, Chihuahua entre outros, sendo diagnosticada em

animais com idade entre dois e três anos (MEOLA, 2013). Em relação as alterações temos estenose de narina e espessamento com prolongamento de palato mole podendo levar à obstrução das vias aéreas superiores (MEOLA, 2013).

Já a displasia coxofemoral (DCF) pode ter caráter unilateral ou bilateral, acometendo raças caninas de grande porte e de crescimento rápido, tais como Pastor Alemão, Labrador e Rottweiler (SOMMER, FRATOCCHI, 1998). Como técnicas utilizadas para mensurar o deslocamento da cabeça do fêmur em relação ao acetábulo, destaca-se a de Norberg onde ângulo menores que 105º demonstram sinais de subluxação ou luxação (BETTINI et al. 2007).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que através das palestras ministradas por especialistas, foi possível compreender os padrões e necessidades que cada raça possui. Além de entender o funcionamento de órgãos responsáveis por dirigir a cinofilia no âmbito nacional e internacional, bem como reconhecer como um criador responsável deve proceder em relação ao manejo de cães de raças e a importância do conhecimento prévio das raças para o diagnóstico de enfermidades associadas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **INFORMAÇÕES GERAIS DO SETOR PET.** Acessado em 15 ago. 2022. Disponível em: [https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2022/08/abinpet\\_folheto\\_dados\\_mercado\\_2022\\_draft3\\_web.pdf](https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2022/08/abinpet_folheto_dados_mercado_2022_draft3_web.pdf)

BETTINI C.M. et al. 2007. Incidência de displasia coxofemoral em cães da raça Border Collie. **Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoológicas Unipar.** 10(1): 21-25.

BRADBURY, J. Z., AMARAL, A., LARA B. P., ROSA C. S. GRUPOS DE ESTUDOS EM CINOLOGIA: HISTÓRIA, CRIAÇÃO E MANEJO DE CÃES. **VI Congresso de Ensino de Graduação**, 2020.

LILJA-MAULA, Liisa et al. Comparison of submaximal exercise test results and severity of brachycephalic obstructive airway syndrome in English bulldogs. **The Veterinary Journal**, v. 219, p. 22-26, 2017.

MEOLA, Stacy D. Brachycephalic airway syndrome. **Topics in companion animal medicine**, v. 28, n. 3, p. 91-96, 2013.

HARRINGTON, F. H., Paquet, P. C. 1982. Wolves of the World: Perspectives of Behavior, Ecology, and Conservation. Noyes series in animal behavior, ecology, conservation and management. William Andrew: Park Ridge. 474p.

OSTRANDER, E A. WAYNE, R. K. A 2007. Single IGF1 Allele Is a Major Determinant of Small Size in Dogs. **Science** Vol. 316. no. 5821, pp. 112 - 115.

ROCHA, Zeferino.2006.“O amigo, um outro si mesmo: a Philiana metafísica de Pla- tão e na ética de Aristóteles.”**Psyche**, São Paulo, 10 (17):65-86.

SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. Displasia Coxofemoral Canina. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**. São Paulo, fascículo I, volume I, p.036-043, 1998.

VILÀ, C.; Savolainen, P.; Maldonado, J. E.; Amorim, I. R.; Rice, J. E.; Honeycutt, R. L.; Crandall, K. A.; Lundeberg, J.; Wayne, R. K. 1997. **Multiple and ancient origins of the domestic dog**. **Science**, v. 276, p 1687-1689.